

## EVOLUÇÃO DA CULTURA E DO MERCADO MUNDIAL DE MAMÃO

Adelaide de Fátima Santana da Costa, David dos Santos Martins, Aureliano Nogueira da Costa, Levy Heleno Fassio

<sup>1</sup>Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper, Cx. Postal 391, CEP 29001-970, Vitória - ES, [adelaide@incaper.es.gov.br](mailto:adelaide@incaper.es.gov.br), [davidmartins@incaper.es.gov.br](mailto:davidmartins@incaper.es.gov.br), [aureliano@incaper.es.gov.br](mailto:aureliano@incaper.es.gov.br), [levy@incaper.es.gov.br](mailto:levy@incaper.es.gov.br)

### INTRODUÇÃO

A produção mundial de mamão é de 6,3 milhões de toneladas, sendo o Brasil, seguido do México, da Nigéria e da Índia, um dos maiores produtores dessa fruta. A cultura ocupa uma área de 382 há, tendo a Nigéria e a Índia as maiores áreas, porém menor produtividade. O Brasil, com 36 mil hectares, possui a maior produtividade com 44,4 t/ha.

O volume exportado mundialmente é de 213 mil toneladas, correspondendo a US\$ 131 milhões. O México é maior exportador da fruta, seguido da Malásia e do Brasil.

Entre as frutas da pauta de exportação brasileira de 2002, o mamão está entre as seis primeiras, com uma participação de 8,9%, ficando atrás da manga (21,1%), melão (15,7%), uva e banana (13,9%) e maçã (13,0%) (IBRAF, 2003). Na balança comercial de frutas frescas, as exportações de mamão têm crescido efetivamente nos últimos anos, principalmente a partir de 1998, com a reabertura do mercado americano para o mamão brasileiro. Para viabilizar a reabertura deste mercado, foi desenvolvido um trabalho de pesquisa que resultou na implantação do *systems approach* para o mamão, que se caracteriza pela implantação de conceitos fitossanitários, gerando soluções à barreira imposta pelos Estados Unidos para a exportação de frutas frescas, permitindo uma maior geração de divisas para o Brasil (MARTINS; MALAVASI, 2003).

O mamoeiro é cultivado em todas as regiões do país, praticamente em todos os Estados brasileiros. Porém, é na Bahia e no Espírito Santo, os dois maiores produtores, e mais recentemente no Estado do Rio Grande do Norte, que a cultura apresenta maiores índices tecnológicos em sua produção.

A melhoria das práticas culturais e a implantação de novos métodos de cultivo, na região produtora de mamão, têm levado a incrementos na qualidade e na produtividade das lavouras (COSTA et al., 2003). Nos últimos anos, o mamão é a fruta que tem apresentado os maiores incrementos de consumo no país.

Este trabalho teve como objetivo avaliar a evolução da cultura nos últimos anos quanto ao mercado nacional e externo, área plantada e produção.

### MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolvimento desse trabalho, foram realizados levantamentos de dados e informações envolvendo produção de frutos de mamão, área plantada, países produtores, importadores e exportadores, comércio nacional e internacional de frutas frescas com produtores, empresas de exportação, bibliografias especializadas e banco de dados de órgãos públicos, os quais foram compiladas e analisadas visando avaliar evolução da cultura e do mercado interno e externo de mamão nos últimos anos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados de área colhida e produção brasileira publicados pela FNP Consultoria & Agroinformativos, em 2002, o mamão, que é cultivado em vários Estados brasileiros, cresceu, nos últimos oito anos, menos de 10%. A Região Nordeste e a Região Sudeste são as maiores produtoras da fruta do país (AGRIANUAL, 2005). Na Região Nordeste, o Estado da Bahia, tradicionalmente produtor de mamão, possuía, naquela ocasião, uma área de 16.930 ha (78,8% da área colhida no Estado), seguido do Ceará com 1.693 ha, da Paraíba com 1.394 ha e pelo Rio Grande do Norte com 639 ha. Este último, que em 2002 possuía uma área de 639 ha, vêm se destacando com a cultura do mamoeiro, principalmente visando atender ao mercado internacional, devido às condições favoráveis de logística de exportação por via marítima. Devido a sua maior proximidade com o mercado europeu e com liberação da sua área para o Programa Brasileiro de Exportação de Mamão para os Estados Unidos, deverá despontar como um grande produtor e exportador de mamão no Brasil.

Na Região Sudeste, o Estado do Espírito Santo, segundo maior produtor brasileiro, possuía uma área de 9.165 ha (89,6% da área colhida deste Estado), com alta produtividade, em torno de 64 t/ha. Esta produtividade é superior aos plantios da Bahia, maior Estado produtor, cuja média é de 46t/ha. Este destaque em produtividade ocorre devido ao alto nível tecnológico adotado pelos produtores e à utilização de práticas fitossanitárias eficientes, com base nos princípios da Produção Integrada de Frutas (PIF). Os Estados do Espírito Santo e da Bahia são considerados os principais pólos de produção de mamão do país, e juntos são responsáveis por 85,7% da produção nacional (AGRIANUAL, 2005).

O Brasil, mesmo sendo responsável pela maior produção mundial de mamão, segundo dados da Food and Agriculture Organization – FAO, exporta apenas 1,78% do total que produz e possui apenas 13% do volume e 17% do valor comercializado mundialmente (Tabelas 1 e 3). Mesmo com este baixo percentual de exportação em relação ao volume produzido, na balança comercial de frutas frescas, as exportações de mamão têm crescido efetivamente; em 1999, eram 15.709 toneladas, passaram, em 2002, para 28.541 toneladas, representando 81,7% de crescimento em 4 anos. Neste mesmo período, o valor exportado saltou de US\$ 13,57 milhões para US\$ 21,62 milhões. Esse valor, pouco significativo, cerca de 9% do valor total de frutas frescas exportado, US\$ 241,04 milhões (IBRAF, 2003), tem crescido nos últimos anos com a abertura do mercado americano, o qual já absorve 24,4% do mamão brasileiro. A Nigéria e a Índia, países com as maiores áreas mundiais colhidas (Tabela 2), apresentam uma produtividade muito inferior à produtividade média brasileira, que se encontra em torno de 44 t/ha.

Os Estados Unidos vêm se tornando um importante importador de mamão brasileiro, devido ao grande e crescente volume de importação mundial desta fruta, chegando a 88.559 t, em 2002 (Tabela 4).

TABELA 1 – Produção mundial de mamão e volume de produção dos principais países produtores, em toneladas.  
Período: 1996/2003

Países	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Brasil	932.960	1.301.367	1.378.143	1.402.142	1.439.712	1.489.324	1.597.700	1.600.000
México	496.849	594.134	575.558	569.230	672.376	873.457	876.150	955.694
Nigéria	662.000	675.000	751.000	748.000	748.000	748.000	755.000	755.000
Índia	539.736	620.000	582.000	660.000	700.000	700.000	700.000	700.000
Indonésia	381.964	360.503	489.948	449.918	429.207	500.571	491.389	491.389
outros	1.283.417	1.331.456	1.345.916	1.474.407	1.688.959	1.764.830	1.771.224	1.840.035
<b>Total</b>	<b>4.296.926</b>	<b>4.882.460</b>	<b>5.122.565</b>	<b>5.303.697</b>	<b>5.678.254</b>	<b>6.076.182</b>	<b>6.191.463</b>	<b>6.342.118</b>

Fonte: FAO.

TABELA 2 – Total de áreas mundiais colhidas e áreas colhidas em lavouras de mamoeiro nos principais países produtores, em hectares. Período: 1996/2003

<b>Países</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
Brasil	33.243	39.323	39.733	38.890	40.202	35.299	35.626	36.000
México	17.322	19.703	19.694	17.581	17.153	22.244	20.445	26.327
Nigéria	80.000	82.000	90.000	90.000	90.000	90.000	91.000	91.000
Índia	45.977	70.000	60.000	60.000	70.000	70.000	70.000	70.000
Indonésia	31.857	34.340	35.019	34.890	34.890	39.000	42.000	37.000
outros	87.025	89.867	93.532	97.702	109.306	112.201	114.872	121.408
<b>Total</b>	<b>295.424</b>	<b>335.233</b>	<b>337.978</b>	<b>339.063</b>	<b>361.551</b>	<b>368.744</b>	<b>373.943</b>	<b>381.735</b>

Fonte: FAO.

TABELA 3 – Total da exportação mundial de mamão e dos principais países exportadores. Período: 1996/2003 (US\$ = US\$ 1,000 FOB)

<b>Países</b>	<b>1999</b>		<b>2000</b>		<b>2001</b>		<b>2002</b>	
	<b>US\$</b>	<b>Volume (t)</b>	<b>US\$</b>	<b>Volume (t)</b>	<b>US\$</b>	<b>Volume (t)</b>	<b>US\$</b>	<b>Volume (t)</b>
México	20.832	59.956	23.691	59.819	30.328	74.033	30.080	68.558
Malásia	15.680	37.000	18.201	44.134	24.603	53.961	26.247	60.892
Brasil	13.577	15.709	17.696	21.513	18.503	22.804	21.624	28.541
Estados Unidos	14.196	5.939	14.422	6.191	17.243	8.324	13.604	7.106
Belize	3.750	4.114	8.609	5.584	5.142	6.420	7.940	11.307
Holanda	6.597	2.788	6.679	3.021	7.043	3.649	6.855	3.362
outros	20.774	30.700	22.577	36.731	20.583	28.571	24.502	33.545
<b>Total</b>	<b>95.406</b>	<b>156.206</b>	<b>111.875</b>	<b>176.993</b>	<b>123.445</b>	<b>197.762</b>	<b>130.852</b>	<b>213.311</b>

Fonte: FAO.

TABELA 4 – Total da importação mundial de mamão e dos principais países importadores. Período: 1996/2003 (US\$ = US\$ 1,000 FOB)

<b>Países</b>	<b>1999</b>		<b>2000</b>		<b>2001</b>		<b>2002</b>	
	<b>US\$</b>	<b>Volume (t)</b>						
Estados Unidos	50.209	66.479	53.140	69.887	62.365	84.401	58.337	88.559
Hong Kong	16.151	17.752	15.389	18.612	16.361	23.488	16.167	24.991
Japão	15.751	5.180	16.503	5.796	16.389	6.869	15.156	6.606
Reino Unido	6.192	3.539	5.730	3.584	6.493	4.147	12.760	8.031
Holanda	5.839	3.359	7.476	4.337	7.494	4.790	12.252	8.157
Alemanha	6.809	2.979	7.315	3.502	9.716	5.032	10.476	5.965
outros	31.655	49.568	34.066	54.731	35.887	53.796	38.461	54.806
<b>Total</b>	<b>132.606</b>	<b>148.856</b>	<b>139.619</b>	<b>160.449</b>	<b>154.705</b>	<b>182.523</b>	<b>163.609</b>	<b>197.115</b>

Fonte: FAO

As exportações brasileiras têm aumentado nos últimos anos, como podem ser observadas na Tabela 5, com uma evolução de 21.510 toneladas, em 2000, a 39.492, em, 2003. Destas, 39.492 toneladas exportadas pelo Brasil, os Países Baixos importaram 13.494 toneladas de mamão do grupo Solo, e os Estados Unidos importaram 7.678 toneladas.

TABELA 5 – Exportações brasileiras por país de destino. Período: 2000/2003 (US\$ = US\$ 1,000 FOB)

Países	2000		2001		2002		2003	
	US\$	Volume (t)						
Países Baixos	3.113	3.528	3.549	4.007	5.627	6.897	10.353	13.494
Estados Unidos	4.108	4.989	5.293	5.904	6.204	6.996	6.255	7.678
Reino Unido	2.187	2.919	2.291	3.097	2.558	3.597	3.889	5.071
Portugal	2.002	2.540	2.015	2.705	2.260	3.566	2.511	4.292
Canadá	1.492	1.890	1.399	2.016	1.697	2.490	1.901	2.624
Espanha	798	991	501	634	585	907	1.530	2.016
Alemanha	2.022	2.203	1.702	2.085	1.180	1.839	804	1.352
Suíça	608	729	667	858	772	981	790	972
outros	1.366	1.721	1.085	1.497	741	1.269	1.179	1.994
<b>TOTAL</b>	<b>17.694</b>	<b>21.510</b>	<b>18.503</b>	<b>22.804</b>	<b>21.624</b>	<b>28.541</b>	<b>29.214</b>	<b>39.492</b>

Fonte: FNP/SECEX/DECEX

Em 2004, foram exportadas 35.923 toneladas de mamão do grupo Solo, com um valor de US\$ 26,56 milhões, 40% a mais do que em 2000. O volume de mamão exportado pelo Estado do Espírito Santo representa 69,0% da exportação brasileira (Tabela 6), um total de US\$ 19,85 milhões.

TABELA 6 – Mamão exportado pelo Estado do Espírito Santo em relação à exportação brasileira. Período: 1992/2004

Ano	Valor (US\$ 1,000)			Quantidade (t)		
	Esp. Santo	Brasil	ES/BR (%)	Esp. Santo	Brasil	ES/BR (%)
1992	1.026	2.447	41,9	1.852	4.234	43,7
1993	1.624	3.274	49,6	2.904	5.604	51,8
1994	2.146	3.766	57,0	3.416	5.917	57,7
1995	2.877	4.020	71,6	3.634	5.272	68,9
1996	2.773	4.723	58,7	3.582	5.693	62,9
1997	4.611	7.277	63,4	5.169	7.869	65,7
1998	6.883	9.453	72,8	6.881	9.878	69,7
1999	10.218	13.578	75,3	11.049	15.709	70,3
2000	12.988	17.694	73,4	14.934	21.510	69,4
2001	14.766	18.583	79,5	16.824	22.804	73,8
2002	18.943	21.624	87,6	24.509	28.540	85,9
2003	19.851	29.214	68,0	27.479	39.492	69,5
2004	18.441	26.563	69,4	24.809	35.923	69,0

Fonte: SECEX/MDIC; IPES, Tabulação GAPP / SEAG.

Como o maior volume de mamão produzido e comercializado no mercado nacional, esta comercialização tem ocorrido em maior proporção diretamente com os supermercados e os Centros de Distribuição, que são os grandes terminais atacadistas de abastecimento. Ocorre uma tendência de perda da expressão relativa de feiras-livres e lojas especializadas, como frutarias (AMARO e CASER, 2003).

A demanda de frutas no Brasil resulta do hábito de consumo de frutas e do perfil de distribuição de renda, que se encontra bastante diferenciado e concentrado, com maior expressão entre as classes média e alta,

distribuídas nas maiores cidades do Centro-Sul.

Desta maneira, a análise do volume de mamão do grupo Solo e do grupo Formosa, comercializado no atacado, na CEASA-Rio, CEASA - MG e CEAGESP, permite avaliar a distribuição do mamão na Região Sudeste do Brasil, devido à importância destes centros consumidores para a estabilidade de toda a cadeia produtiva do mamão no Estado do Espírito Santo e da Bahia.

A comercialização do mamão do grupo Solo e do grupo Formosa em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo evoluiu nos últimos 10 anos. O volume de frutos do grupo Solo foi maior do que o do Formosa, com um valor de 49% a mais de comercialização, em 1995, e de 138% em 2004 (Tabelas 7 e 8).

Observa-se, ao longo dos 10 anos analisados, um crescimento de 37% no volume comercializado de mamão do grupo Solo e um declínio de 14% no de Formosa.

De maneira geral, o maior volume de frutos é comercializado em São Paulo, e esta diferença é mais acentuada para o mamão do Grupo Solo, seguido pelo Rio de Janeiro e depois por Minas Gerais.

TABELA 7 – Volume de mamão do grupo Solo comercializado nos maiores terminais atacadistas de abastecimento da Região Sudeste do Brasil. Período: 1995/2004

CEASA	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
MG	13.401	21.458	23.631	24.814	25.420	27.331	26.652	32.628	33.495	28.774
RJ	29.795	39.414	43.830	39.565	45.559	49.483	46.804	51.782	54.725	41.030
SP	74.942	88.034	83.002	95.870	95.871	100.593	88.264	105.655	92.186	82.881
<b>Total</b>	<b>118.137</b>	<b>148.905</b>	<b>150.463</b>	<b>160.249</b>	<b>166.849</b>	<b>177.407</b>	<b>161.720</b>	<b>190.065</b>	<b>180.407</b>	<b>161.990</b>

Fonte: CEASA-Rio, CEASA-MG e CEAGESP(ETSP).

TABELA 8 – Volume de mamão do grupo Formosa comercializado nos maiores terminais atacadistas de abastecimento da Região Sudeste do Brasil. Período: 1995/2004

CEASA	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
MG	11.822	12.401	13.974	16.271	17.578	17.067	17.581	18.928	19.750	15.280
RJ	30.704	25.824	22.793	21.611	24.240	23.109	24.407	25.127	25.594	19.592
SP	36.739	38.454	31.991	43.892	52.248	62.159	52.345	51.070	44.875	33.149
<b>Total</b>	<b>79.301</b>	<b>76.679</b>	<b>68.759</b>	<b>81.774</b>	<b>94.067</b>	<b>102.336</b>	<b>94.333</b>	<b>95.125</b>	<b>90.219</b>	<b>68.021</b>

Fonte: CEASA-Rio, CEASA-MG e CEAGESP (ETSP).

## CONCLUSÃO

- Na balança comercial de frutas frescas as exportações de mamão têm crescido efetivamente, nos últimos anos, evidenciando o grande potencial de mercado.
- A cultura do mamão está em franca expansão com um grande potencial de comercialização tanto no mercado nacional como no internacional.
- O Estado de São Paulo, grande centro consumidor, absorve um volume significativo do mamão produzido no Estado do Espírito Santo e da Bahia.
- A produção de mamão do Estado do Espírito Santo contribui efetivamente para a exportação de mamão do Brasil.

## **REFERÊNCIAS**

AGRIANUAL 2005. Mamão São Paulo: FNP. 2005. p. 371 – 379.

AMARO, A. A.; CASER, D. V. Análise conjuntural do mercado de mamão aspectos econômicos da comercialização. In: Martins, D. dos S. **Papaya Brasil**: qualidade do mamão para o mercado interno. Vitória - ES: Incaper, 2003. p. 35 – 53.

COSTA, A. de F. S. da. ; COSTA, A. N. da.; SANTOS, F. A. M. dos; BARRETO, F. C.; ZUFFO, V. J. Plantio, formação e manejo da cultura. In: MARTINS, D. dos S.; COSTA, A. de F. S. da. (eds) **A cultura do mamoeiro**: tecnologias de produção. Vitória – ES: Incaper, 2003. p. 125-159.

MARTINS, D. dos S.; MALAVASI, A. Systems approach na produção de mamão do Espírito Santo como garantia de segurança quarentenária contra mosca-das-frutas. In: MARTINS, D. dos S.; COSTA, A. de F. S. da. (eds) **A cultura do mamoeiro**: tecnologias de produção. Vitória – ES: Incaper, 2003. p. 345-385.